

Guerra apressa plano

mia

Jornal de Brasília • 7

GOLFO

de carro econômico

Marizete Mundim

A ampliação do cenário de guerra no Golfo Pérsico, com o previsível prolongamento do conflito, estimulou o governo a convocar os representantes da indústria automobilística para discutirem fórmulas capazes de tornar os carros nacionais mais econômicos. A reunião será no âmbito do Grupo de Racionalização de Energia e deverá acontecer dentro de dez dias. O secretário-executivo do Grupo, José Roberto Moreira, adiantou ao *Jornal de Brasília* que a primeira meta é fazer com que os veículos nacionais consumam, em média, um litro de combustível a cada 20 quilômetros rodados. Mas frisou que o programa é de médio prazo (esta meta seria alcançada em 1993) e comentou: "O momento político criado pelo conflito no Oriente Médio é o ideal para conscientizar a indústria de que o momento para começar é agora".

Demora

Esta questão já vem sendo discutida com as indústrias há vários meses sem, entretanto, se chegar a qualquer resultado. "Precisamos fechar este acordo ainda em fevereiro", garantiu Moreira, que espera chegar a um consenso nesta reunião programada para o início do próximo mês. "Nossa idéia, disse ele, não é a de obrigar as empresas a cumprirem a meta, mas sim estimulá-las a atingirem este patamar de consumo".

Desde que as discussões começaram, algumas propostas foram apresentadas. A primeira previa uma redução de até 25% do impos-

to sobre Produtos Industrializados (IPI) de carros que conseguissem uma sensível economia de combustível; e, em contrapartida, o aumento deste imposto para aqueles que não promovessem melhorias tecnológicas.

Esta hipótese, entretanto, parece afastada devido à necessidade de o governo fazer receita no próximo ano. O mais provável, agora, é que o governo conceda uma pequena redução no IPI dos veículos com boa performance e, em contrapartida, aumente violentamente o imposto sobre os carros de alto consumo.

Atraso

José Roberto Moreira disse que, em alguns casos, há carros nacionais que consomem até 40% mais combustível do que seus similares produzidos no exterior. E, como há quem compre estes veículos, as indústrias não se sentem estimuladas a promover altos investimentos para melhorá-los. O papel do governo, no que diz respeito ao Grupo de Racionalização de Combustíveis é tentar dar o estímulo para que esta situação seja alterada.

Além da reunião com representantes da indústria automobilística, o governo procurará também os governos estaduais para tentar fechar um acordo com eles. O objetivo é que todos promovam a regulação constante dos motores de suas frotas de ônibus urbanos, de maneira a torná-los mais econômicos. A Secretaria de Ciência e Tecnologia, bem como o Grupo de Racionalização de combustíveis, entraria com assessoria técnica.